

Obs-cu-ra: a Janela e a Resignificação do Espaço em Tempos de Pandemia¹

Bruno Schmidt ALENCASTRO²
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

RESUMO

Ao longo da história da arte, a janela é um motivo recorrente no trabalho de pintores, fotógrafos, cineastas e artistas visuais. Um lugar que revela o mundo exterior, nos coloca como voyeurs das cenas cotidianas e que servem como símbolo de uma espera. Da pintura “*Woman at a Window*” (1822), do alemão Friedrich, ao longa “*Medianeras*”, do argentino Gustavo Taretto. Em tempos de Covid-19, durante o período de isolamento social, a janela passou a representar a fronteira e o abismo entre o mundo exterior e o interior, conseqüentemente, um lugar que foi ressignificado por diferentes artistas ao redor do mundo. A exemplo do ensaio fotográfico *obs-cu-ra*, desenvolvido a partir do princípio da câmera obscura e que nos ajuda a pensar sobre o legado técnico/estético pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; camera obscura; janela; pandemia; covid-19.

Non vês que o olho abraça a beleza do mundo inteiro?... É janela do corpo humano, por onde a alma especula e frui a beleza do mundo, aceitando a prisão do corpo que, sem esse poder, seria um tormento... Ó admirável necessidade! Quem acreditaria que um espaço tão reduzido seria capaz de absorver as imagens do universo?³

Leonardo da Vinci

“O aparecimento da janela no universo da linguagem arquitetônica, confunde-se com o esforço de sistematização dos conhecimentos matemáticos para a racionalização e, conseqüentemente, representação do espaço através da perspectiva”, explica o arquiteto e urbanista Luís Antônio Jorge, autor da dissertação *A sintaxe da janela* (1993). Mais precisamente, durante a Renascença, período em que

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, e-mail: brunoalencastro@gmail.com.

³ DA VINCI, Leonardo apud CHAUI, Marilena. Janelas da alma, espelhos do mundo. In: NOVAES, Adauto (org). O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p.31–63.

A arquitetura descobria um mecanismo, um instrumento ordenador que transcendia o seu domínio no âmbito do espaço fechado, isto é, do seu interior, onde podia exercer controle absoluto, para atingir, de uma maneira mais contundente, o espaço exterior, para onde ela dirigia o seu olhar. Olhar representativo de uma maneira profundamente estetizada de construção do espaço, mas também, olhar de um homem que se supunha no centro do universo. (JORGE, 1993, p. 108)

Janelas e varandas foram, e permaneceram até hoje, um motivo recorrente de representação artística. Elementos que nos revelam uma realidade externa, que nos colocam como voyeurs das cenas cotidianas ou que servem como símbolo de uma espera, como na representação da obra do alemão Caspar David Friedrich:

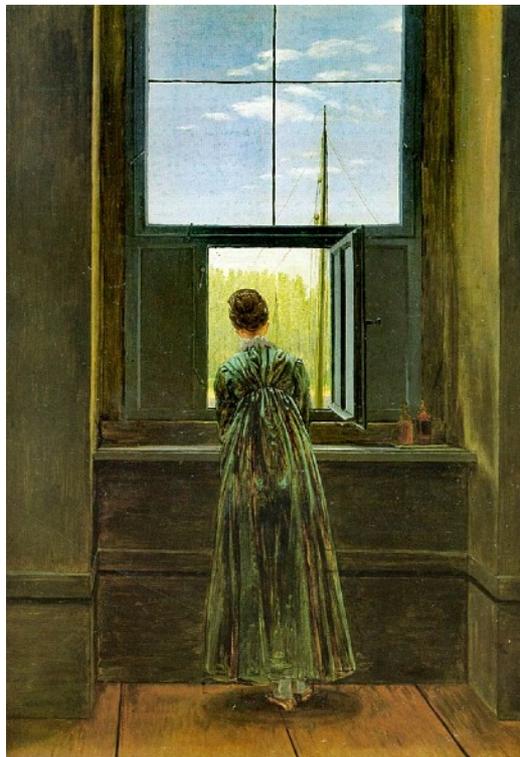


Figura 1: *Woman at a Window* (1822)
Fonte: Google Arts & Culture⁴

Desde o Renascimento, passando pelo Barroco e o Romantismo, encontramos uma infinidade de exemplos: *The Artist's Sister at a Window* (1869), da impressionista francesa Berthe Morisot; ainda no século XIX, é a partir da vista da janela do hospital psiquiátrico de Saint-Rémy – onde permaneceu por um ano – que Van Gogh criou uma

⁴ Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/woman-at-a-window-caspar-david-friedrich/ggGqXUiKkQrSaw>. Acesso em: 11 out. 2020.

de suas mais relevantes obras, *The starry night* (1889); Henri Matisse pintou *Open Window, Collioure*, no verão de 1905; anos mais tarde, Salvador Dalí retratou sua irmã, Ana María, olhando para o mar de Cadaqués, na Espanha, em *Figura en una finestra* (1925); seu conterrâneo e contemporâneo Picasso também apresenta uma inspiração semelhantes em *Femme assise près d'une fenêtre* (1932)⁵.

Para não ficar apenas nos exemplos da pintura, é interessante considerar o trabalho de fotógrafas e fotógrafos que também se utilizaram desse lugar para refletir sobre o interior e o exterior. Mais que isso. A janela está na origem da própria da fotografia. É a partir da janela de sua casa em Saint-Loup-de-Vareennes, no interior da França, que Nicéphore Niépce produz a primeira fotografia da história: *Point de vue du Gras* (1826). Da imagem estática para a imagem em movimento, como não referir um dos clássicos do cinema de Alfred Hitchcock, *Janela Indiscreta* (1954) e, mais recentemente, o argentino *Medianeras* (2010), que nos leva de volta ao início dessa reflexão sobre a arquitetura das janelas – aqui, pensada a partir da solidão urbana.

Ainda sobre o significado da janela na representação da arquitetura durante o Renascimento, Luís Antônio Jorge nos ensina que ela “é moldura, mas também perspectiva. A janela ao delimitar o campo e visão e situar o observador, fundia o espaço bidimensional da moldura ou do plano de representação com o espaço tridimensional, real ou imaginário” (JORGE, 1993, p. 109). Do ponto de vista do desenvolvimento técnico da imagem, é nesse mesmo período que artistas e pintores vão se utilizar de um dispositivo ótico para justamente melhor representar o espaço tridimensional em uma superfície bidimensional: a camera obscura.

Ancestral da câmera fotográfica, as referências mais antiga ao estudo da luz e, por consequência, ao princípio da câmera obscura, foram desenvolvidas na Índia antiga e pelo filósofo chinês Mozi (ou Mo Tzu, 470–391 a.C.), que afirmou que “a luz viaja em linhas retas, explicando assim porque as imagens do que hoje chamamos de camera obscura pinhole são viradas de cabeça para baixo” (GUARNIERI, 2016). Mas é durante

⁵ Disponível: <https://www.nga.gov>. Acesso em: 11 out. 2020.

o Renascimento que Leonardo da Vinci (1452–1519) realizou uma descrição precisa da câmara obscura em seu *Codex Atlanticus*⁶.

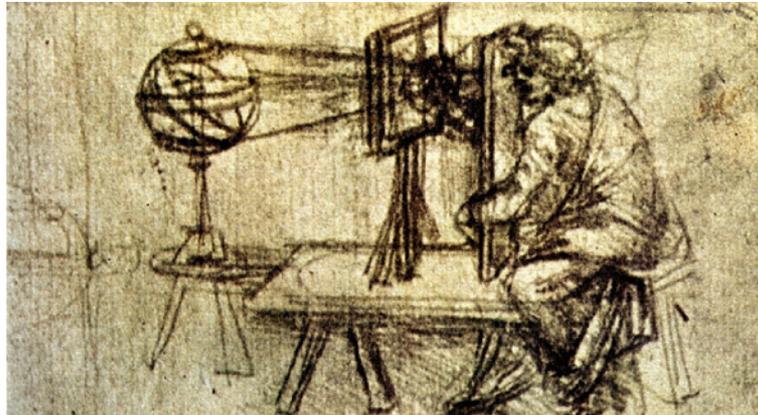


Figura 2: Esboço da câmara obscura (1515), por Leonardo da Vinci.
Fonte: IEEEExplore⁷



Figura 3: *Officer and Laughing Girl* (cerca de 1660), por Johannes Vermeer
Fonte: IEEEExplore⁸

⁶ Coleção de documentos de Leonardo da Vinci, constituído por doze volumes. Preservado na Biblioteca Ambrosiana, em Milão (Itália).

⁷ Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/7386799>. Acesso em: 11 out. 2020.

⁸ Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/7386799>. Acesso em: 11 out. 2020.

No final do século XVI, o arquiteto italiano Daniele Barbaro (1514–1570), em *La pratica della perspettiva* (1568), deu a primeira descrição de uma câmera obscura munida de uma lente no lugar do orifício e destinada a estudar perspectiva. No mesmo período, Giambattista della Porta (1535–1615) construiu sua câmera obscura com lentes biconvexas e seu livro *Natural Magic* (1558) tornou-a popular a ponto de muitos artistas também passarem a se utilizar esse dispositivo para uma obtenção de composições pictóricas mais precisas. Entre eles, muito provavelmente o pintor holandês Johannes Vermeer (1632-1675) “e, com certeza, o italiano Giovanni Antonio Canal (Canaletto, 1697-1768), cujo dispositivo original foi preservado no *Museo Correr*, em Veneza, e o inglês Joshua Reynolds (1723–1792), cujo dispositivo está agora no *Science Museum*, em Londres” (tradução do autor, GUARNIERI, 2016). Críticos de arte defendem que a excepcional precisão das proporções alcanças por Vermeer em *Officer and Laughing Girl*, (cerca de 1660) indicam a utilização de uma camera obscura como auxílio. Aqui, mais uma vez, a janela ganha protagonismo na composição. E é justamente a relação entre a janela e a camera obscura a inspiração para a origem do projeto “obs-cu-ra”.

Por dentro de um tempo suspenso

Em tempos de covid-19, durante o período de isolamento social, a janela passou a representar a fronteira e o abismo entre o mundo exterior e o interior. A liberdade e o confinamento. Consequentemente, um lugar que foi ressignificado por diferentes artistas contemporâneos ao redor do mundo. E os números mostram o tamanho dessa produção. O tradicional PhotoESPAÑA - festival de fotografia e artes visuais que acontece em Madrid desde 1998 – reuniu mais de 63.000 fotografias sobre o confinamento e a luta contra o covid-19 através do concurso online promovido via Instagram e a hashtag #PHEdesdemibalcón⁹. Em 20 de março, o destacado International Center of Photography (ICP), de Nova Iorque, anunciou uma convocação aberta para

⁹ Disponível em: <https://www.phe.es/acciona-y-photoespana-eligen-las-10-imagenes-ganadoras-del-concurso-online-phedesdemibalcon>. Acesso em: 12 out. 2020.

criadores de imagens compartilhem as suas experiências de enfrentamento ao coronavírus através da hashtag #ICPConcerned. Inscrições oriundas de mais de 60 países ultrapassam a marca de 47.000 mil fotos enviadas¹⁰. No Brasil, FotoRio, Foto em Pauta, Fotofestival Solar e DOC Galeria se uniram para buscar imagens produzidas no país sobre a pandemia através da chamada “Por Dentro de um Tempo Suspenso”. A convocatória recebeu um total de 1.759 inscrições de 1.192 artistas, totalizando 14.239 imagens recebidas¹¹. Alguns exemplos de iniciativas que revelam o quantitativo de trabalhos artísticos produzidos em sua maioria a partir do ponto de vista da janela.



Figura 4: *Social Circles*, por Taj Howe.
Fotografia inscrita no concurso #ICPConcerned,
promovido pelo ICP
Fonte: ICP¹²



Figura 5: *Parque Aquático Pacu*, fechado pelo
coronavírus, por Claudio Edinger.
Fotografia inscrita na chamada
Por Dentro de um Tempo Suspenso.
Fonte: Instagram de Claudio Edinger¹³

¹⁰ Disponível em: <https://www.icp.org/exhibitions/icpconcerned-global-images-for-global-crisis>. Acesso em: 12 out. 2020.

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W1AG-DIB9pU>. Acesso em: 12 out. 2020.

¹² Disponível em: <https://www.icp.org>. Acesso em: 12 out. 2020.

¹³ Disponível em: <https://www.instagram.com/claudioedinger>. Acesso em: 12 out. 2020.



Figura 6: “... *Wrong protection*”, por Paola de Grenet. Fotografia inscrita na chamada #PHEdesdemibalcón, promovida pelo PhotoESPAÑA.
Fonte: PhotoEspaña¹⁴

Obs-cu-ra

Como pesquisador e entusiasta das narrativas visuais, também encontrei uma forma de me somar a esses milhares de trabalhos produzidos ao redor do mundo a partir da temática do covid-19. Isolado no apartamento onde vivo no bairro Copacabana, no Rio de Janeiro, a forma que encontrei foi a de revisitar o princípio da camera obscura, transformando a minha sala em uma câmera de grande formato¹⁵. Dessa forma, simbolizar ao mesmo tempo “um mundo de cabeça para baixo” e um mundo exterior que não pode ser alcançado nesse momento, que nos chega apenas de forma virtual por meio de uma projeção luminosa.

¹⁴ Disponível em: <https://www.phe.es>. Acesso em: 12 out. 2020.

¹⁵ Mais sobre o projeto em: <https://brunoalencastro.com.br/obs-cu-ra>.



Figura 7: Fotografia produzida a partir de uma camera obscura (2020), por Bruno Alencastro.
Fonte: acervo pessoal.

Na impossibilidade de levar o trabalho adiante sozinho, durante um período de isolamento social, convoquei outras 12 pessoas para se somar ao projeto e documentar suas vidas em tempos de pandemia. Cada qual com a sua singularidade. Conquistas e perdas. Anseios e privilégios. Medos e esperanças. A comemoração do aniversário sozinho, pela primeira vez na vida; a liberdade de viver no interior, longe das cidades, em meio à natureza; o desafio das famílias em seguir com suas rotinas de trabalho e educação dos filhos; o cancelamento do casamento; entre outras situações de vida.

O resultado é um ensaio fotográfico caracterizado por uma atmosfera sombria e enigmática, tal como o indecifrável futuro que ninguém sabe ao certo como será. Onde o contato com o mundo exterior se dá através dessa moldura limitada do real, a representação de uma vida em mutação.



Figura 8: obs-cu-ra, por Beatriz Grieco
Fonte: acervo pessoal



Figura 9: obs-cu-ra, por Caroline Muller
Fonte: acervo pessoal



Figura 10: obs-cu-ra, por Eduardo Seidl
Fonte: acervo pessoal



Figura 11: obs-cu-ra, por Eveline Medeiros
Fonte: acervo pessoal



Figura 12: obs-cu-ra, por Felipe Martini
Fonte: acervo pessoal



Figura 13: obs-cu-ra, por Guilherme Santos
Fonte: acervo pessoal



Figura 14: obs-cu-ra, por Leo Savaris
Fonte: acervo pessoal



Figura 15: obs-cu-ra, por Josué Braun
Fonte: acervo pessoal



Figura 16: obs-cu-ra, por Pedro Rocha
Fonte: acervo pessoal



Figura 17: obs-cu-ra, por Ricardo Wolffbutel
Fonte: acervo pessoal



Figura 18: obs-cu-ra, por Rodrigo Blum
Fonte: acervo pessoal



Figura 19: obs-cu-ra, por Ursula Jahn
Fonte: acervo pessoal

O presente trabalho ganhou repercussão internacional, com mais de 50 publicações em 16 países, com destaque para o Público¹⁶, de Portugal, e o Independent¹⁷, do Reino Unido. Aqui no Brasil, a Revista Zum¹⁸ publicou uma entrevista/chamada explicando a técnica e convocando as pessoas para também participar do projeto. Incentivado por todo esse destaque, o projeto ganhou uma nova fase e passou a receber colaborações de fotógrafos e não-fotógrafos do mundo inteiro, totalizando 84 participantes originários de 21 países diferentes: Alemanha, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Espanha, EUA, Finlândia, França, Groelândia, Holanda, Índia, Inglaterra, Itália, Letônia, Lituânia, Polônia, Portugal, República Tcheca, Rússia e

¹⁶ Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/06/08/p3/fotogaleria/obscura-retratos-brasil-virado-avesso-covid19-401436>. Acesso em: 12 out. 2020.

¹⁷ Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/photography/pandemic-portraits-pinhole-brazil-photos-coronavirus-lockdown-a9512906.html>. Acesso em: 12 out. 2020.

¹⁸ Disponível em: <https://revistazum.com.br/zum-quarentena/camara-obscura>. Acesso em: 12 out. 2020.

Uruguai. Também foi publicado em diversas revistas¹⁹ e apresentado em exposições²⁰ e festivais de fotografia²¹ pelo mundo.

Considerações finais

A pandemia do covid-19 representa um acontecimento inédito da nossa geração que deixará marcas – em menor ou maior escala – em todos os âmbitos de nossas vidas. Dos regimes de trabalho às práticas de ensino, as interações sociais mediadas pela tecnologia foram submetidas – ao que tudo indica – a um caminho sem volta. Um novo paradigma é inaugurado e muito do que vivemos em um período de adaptação deve permanecer como nesse (velho) mundo novo pós-coronavírus. A indústria cultural também sofreu consequências, seja para documentação histórica ou para a construção de novas realidades. O ano de 2020 será marcado pela consolidação das lives, videochamadas, *calls*, shows virtuais... e o quê de tudo isso deve perdurar como novos hábitos, novas estruturas de organização e novas relações sociais digitais?

As consequências para a produção artística devem ser pensadas tanto do ponto de vista da captação, quanto do compartilhamento. Do ponto de vista tecnológico, ao mesmo tempo em que estamos vivendo o ápice da conquista do maior número de pixels, frames por segundo, resolução 8k, entre outros recursos técnicos disponíveis nos principais modelos de câmeras, o que vimos durante a pandemia – na maior dos casos – foram produções e transmissões desenvolvidas a partir de poucos pixels disponíveis em câmeras frontais de dispositivos móveis. Ensaios fotográficos desenvolvidos a partir de videochamadas e capturas de tela de celulares ou computadores. Uma nova prática de trabalho que impactou de entusiastas a fotógrafos renomados, a exemplo da série de

¹⁹ São elas: Revista Fotografe Melhor (Brasil); Revue 6mois (França); F-Stop Magazine (EUA); Revista POY Latam (América Latina); Revista MoV.Cidade (Brasil); MUSÉE MAGAZINE (EUA); Al-Tiba9 Art Magazine (Espanha); DOCU Magazine (Finlândia); Revista Cult (Brasil); Sueño de la Razón (América Latina); FAKfulness Art Magazine (Polônia); e Art Africa (África).

²⁰ Aqui relacionadas: #quarentenaprojetada, promovida pelo IMS + Mídia Ninja (Brasil); #ICPCConcerned, pelo International Center of Photography (EUA); Togethering, pelo Houston Center for Photography (EUA); IN ISOLATION: YOU, ME, WE, pela Lucie Foundation (EUA); Global Conversation, pela United Nations UN75 (Online); Museu do Isolamento (Brasil); e 16º Paraty em Foco - Festival Internacional de Fotografia (Brasil).

²¹ São eles: MoV.Cidade (Brasil); 16º Paraty em Foco - Festival Internacional de Fotografia (Brasil); Athens Photo Festival 2020 (Grécia); Imagem destacada na chamada #PHEdesdemibalcón, promovida pelo PHotoESPAÑA (Espanha); Kaunas Photo (Lituânia); LagosPhoto Festival 2020 (Nigéria); A Gosto da Fotografia (Brasil); Pequeno em Casa 2020 (Brasil); e coMciência (Brasil).

retratos produzida pelo fotógrafo de multidões, Spencer Tunick. Ou, ainda, ensaio fotográfico produzido a partir de um dispositivo arcaico de formação de imagem como a camera obscura.



Figura 20: *Stay Apart Together* (2020), por Spencer Tunick.
Casal separado pela pandemia. Alemanha | México.
Fonte: acervo pessoal

Pensando em suas plataformas de exibições e compartilhamentos, a arte provavelmente nunca foi tão vista e compartilhada quanto agora, seja ampliando o interesse de quem vê ou apenas como forma de entretenimento. Para vencer o marasmo e o tédio do isolamento, a internet desempenhou um papel fundamental de conectar pessoas isoladas a artistas, festivais, debates, apresentações e experiências virtuais. Um indicativo é a conquista da Netflix de quase 16 milhões de assinantes durante a quarentena²². Além, é claro, do surgimento de galerias e museus exclusivos para reunir produções inspiradas nas consequências do coronavírus, tais como o Covid Art Museum²³, o Museu do Isolamento Brasileiro²⁴, o Covid Photodiaries²⁵, o Covid Photo Brazil²⁶, o Covid Latam²⁷, entre tantos outros.

As casas virou palco, escola, escritório, ateliê, consultório... ao mesmo tempo. E o que é comum a todos esses cenários é a presença da imagem, imprescindível para a realização de cada uma dessas tarefas. Carolina Amaral de Aguiar, professora do

²² Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/quarentena-faz-netflix-ganhar-quase-16-milhoes-de-novos-assinantes.shtml>. Acesso em: 12 out. 2020.

²³ Disponível em: <https://www.instagram.com/covidartmuseum>. Acesso em: 12 out. 2020.

²⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/museudoisolamento>. Acesso em: 12 out. 2020.

²⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/covidphotodiaries>. Acesso em: 12 out. 2020.

²⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/covidphotobrazil>. Acesso em: 12 out. 2020.

²⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/covidlatam>. Acesso em: 12 out. 2020.

Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL), traz importantes reflexões para pensar na privatização do público e a publicização da intimidade. Para ela,

Não menos importante é o uso privado da fotografia e do audiovisual; fotos e filmes de família que construíram uma estética do amador. Fragmentos nada ou pouco narrativos, com baixa qualidade técnica, marcados pela necessidade de reter o tempo e enfrentar a precariedade do registro e do armazenamento. Imagens memórias, imagens íntimas, cujo desejo de durabilidade pode ou não estar presente já no momento da captura. (...) Paradoxalmente, é possível que a onipresença do amador nos leve a desconfiar da natureza ontológica da imagem fotográfica. Uma vez que nos tornamos todos massivamente produtores de imagens, talvez seja possível perceber o grau de construção que está presente em todas elas. (AGUIAR, 2020)

O quanto dessa estética “amadora” deve passar a ser aceita e perdurar como estrutura e estratégia narrativa? O que fica como legado técnico/estético pós-pandemia? E as noções entre público e privado e veracidade? Mais do que nunca, são necessárias as contribuições trazidas por Fontcuberta (2014) em seu manifesto/decálogo para pensar o pós-fotográfico no pós-pandemia. Desde sua sábia reflexão sobre a necessidade de devolver a arte às trincheiras, passando pela função das imagens – onde vemos prevalecer a circulação sobre o conteúdo –, até seu pensamento sobre a atuação do artista – que se confunde com o curador, com o colecionista, o docente, o historiador da arte, o teórico... –, a obra do espanhol tem muito a nos oferecer para melhor compreender os novos significados da representação iconográfica daqui pra frente.

Nesse sentido, a experiência proporcionada através do *obs-cu-ra* também traz alguns *insights* sobre o futuro das narrativas visuais. Seja para reforçar a importância (e a força) do coletivo dentro de um ensaio fotográfico, seja para desconstruir noções de fronteira, limite e alcance de um projeto artístico. Ao mesmo tempo, quando essa projeção invade a nossa casa e imprime nas paredes e na nossa pele o que o campo de visão nos permite ver, problematizamos as escolhas que fizemos e que nos levaram a este lugar, isolado, confinado dentro de uma caixa. Onde o que resta é um horizonte que pode ser panorâmico, arborizado e arejado; mas também escuro, invasivo e sufocante. Simbolicamente, traz os problemas do mundo para dentro de nossa casa, de fora para dentro, fazendo com que cada um reflita sobre o significado e a responsabilidade disso.

Ou, como conclui Aguiar (2020), “percebemos que é possível que o que vemos na tela seja apenas a sombra de algo que está fora de campo, fora da caverna que nos enclausura”.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Bruno. Como transformar sua casa numa câmara obscura. **Zum**, 28 maio 2020. Disponível em: <https://revistazum.com.br/zum-quarentena/camara-obscura>. Acesso em: 12 out. 2020.
- AGUIAR, Carolina Amaral de. A imagem entre a privatização do público e a publicização da intimidade. **Cult**, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-imagem-entre-a-privatizacao-do-publico-e-a-publicizacao-da-intimidade/>. Acesso em: 11 out. 2020.
- CHAUÍ, Marilena. Janelas da alma, espelhos do mundo. In: NOVAES, Adauto (org). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p.31–63.
- EPA. Pandemic portraits through a pinhole: Brazilian photographers capture lockdown with camera obscura. **Independent**, 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/photography/pandemic-portraits-pinhole-brazil-photos-coronavirus-lockdown-a9512906.html>. Acesso em: 12 out. 2020.
- FONTCUBERTA, Joan. **Por um manifesto pós-fotográfico**. Disponível em: www.studium.iar.unicamp.br/36/7/. Acesso em: 11 out. 2020.
- IMAGENS da Pandemia 8 - balanço do projeto. [S. l.: s. n.], 10 ago. 2020. 1 vídeo (1 h 47 min 26 s). Publicado pelo canal Foto em Pauta. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W1AG-DIB9pU>. Acesso em: 11 out. 2020.
- JORGE, Luís Antônio. **A Sintaxe da Janela**. Revista Do Programa De Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, (4), 107-112, maio, 1993.
- KING, Carol. Vincent Van Gogh. In: FARTHING, Stephen (ed.) **501 Grandes Artistas**. Tradução de Marcelo Mendes e Paulo Polzonoff Jr. Rio de Janeiro: Sextame, 2009, p. 257-259.
- MAIA, Ana Marques. Obs-cu-ra: retratos de um Brasil virado do avesso pela covid-19. **Público**, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/06/08/p3/fotogaleria/obscura-retratos-brasil-virado-avesso-covid19-401436>. Acesso em: 12 out. 2020.
- REUTERS. Quarentena faz Netflix ganhar quase 16 milhões de assinantes. **Folha de S. Paulo**, 21 abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/quarentena-faz-netflix-ganhar-quase-16-milhoes-de-novos-assinantes.shtml>. Acesso em: 11 out. 2020.